

Composição Impressão - Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266-TAVIRA Redacção e Administração - Rua Dr. Parreira, 13-Telefone 127 - TAVIRA 1000

IDA CORPORATIVA

OGO que o agregado de na-ção se delineou, lo homem sentiu a necessidade de organizar as actividades a que se julga apto em face dos deveres para consigo e, de modo recí-proco, aquelas que o relacionam com a comunidade no desdobramento das faculdades intrínsecas e extrínsecas do eu.

Assim, a tendência para a troca de serviços pareceu necessária pela limitação das aptidões humanas e sua desigual distribuição, como pelas múltiplas exigências da vida.

Uns cuidaram da guerra para expansão ou defesa, outros da

agricultura, terceiros da manu-factura de instrumentos necessários à economia ou à estética e assim por diante, de modo a poderem especializar-se melhor num mais restrito campo de operações.

O NOVO COMANDANTE

do Batalhão de Sapadores Bombeiros

DE LISBOA

é o sr. tenente-coronel de Eng.ª

ROGÉRIO CANSADO

Assumiu as funções de comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, o sr. tenente-coronel de engenharia Rogério Cansado, que já desempenhara com muito brio as funções de adjunto-técnico e 2.º comandante do referido Batalhão.

O acto de posse que toi presidi-

O acto de posse que toi presidi-do pelo sr. general l'rança Borges, presidente da Câmara de Lisboa e teve a presença de altas indivi-dualidades, que no tinal felicita-ram o empossado.

Aquele distinto oficial, nosso

prezado amigo e conterrâneo, en-dereçamos por tal motivo cordiais saudações com votos de muitas prosperidades no desempenho do seu cargo.

****** OALGARVE

TEM MAIS DO QUE SOL

- LEMBRA UMA REVISTA INGLESA

A influência que o desenvol-vimento da industria turística em Portugal teve, e continua a ter, na vida daquele pais è posta em destaque no ultimo número da revista inglesa «Travel Agency», que dedica ao assunto nove das suas páginas, começando por inserir declarações do comissário portugués de Turismo, eng. Alva-

ro Roque:e, reveladorus dos progressos alcançados nos úl-timos três anos. Em exten-o artigo da autoria de Bill Ivens, que lhe deu por titulo «A Sul de Lisboa», a titulo «A Sul de Lisboa», a «Travel Agency», aescreve, depois as atracções turisticas da penineula de Setúbal e, em particular, da região da Arrábida, Sobre o Algarve o cronista seguinte, Kene Elvin, analiza as novas facilidades de acesso, graças ás carreirus diárias de aviões até Faro, a capital da província, e destaca capital da provincia, e destaca o número sempre crescente de alojamentos. Elvin lembra, so-bretudo, que «o Algarve tem mais do que sol — tem uma variedade extraordinária de paisagens e de motivos exóticos». -(ANI).

A divisão do trabalho correspondem ainda a organização do mesmo, não só pelo desenvolvimento e apetrechamento adequado como pela manutenção de classes trabalhadoras formadas por unidades em número conveniente, de (Continua na 2.º página)

PROFESSORES ALGARVIOS CONDECORADOS

Na lista dos professores condecorado pelo sr. Presidente da República, no passado « Dia de Portugal », no Liceu Camões, em Lisboa, com as insignias de um dos Graus da Ordem de Instrução Pública, figura a sr.ª D. Adelina das Dores Fonseca Marques da Silva, esposa do nosso prezado amigo, poeta Alberto Marques da Silva, pela sua dedicação, excepcional carinho e com-provado mérito posto ao serviço do ensino na sua já longa carreira de educadora.

Endereçamos por tal motivo à homenageada e a seu esposo as nossas felicitações

COMUNICADO

M virtude de várias pes-soas virem munifestando junto da Direcção desta Banda a sua estranheza pelo facto de, há já algum tempo vírem a diminuir o número de concertos públicos dados pela Banda habitualmente, entende esta Direcção trazer a público os seguintes motivos explicati-

1.° - Em virtude da desistência, por ausência, por fale-

(Continua na 2º página)

JA há muito que não ouvia-mos um concerto da nossa

Banda, no jardim público.

Atraídos pelos acordes musi-

cais lá fomos parar àquele

aprazivel recinto, onde outrora

se realizaram famosos concertos, quer de bandas militares

UM TRISTE CONCERTO MUS



QUE CONQUISTOU O 3.º PRÉMIO DA CANÇÃO NO FESTIVAL DA EUROVISÃO

FICOU DESLUMBRADA COM ESTE SOL E ESTE MAR

a jovem e insinuante intérprete da canção francesa, veio até ao nosso encantador Algarve, a fim de actuar durante dez dias,

A nossa primeira impressão

toi désagradabilissima pois tan-

to a iluminação do coreto, co-

mo a do jardim não atraíam o

público, e o recinto, naquela se-mi-obscuridade, oferecia um

Já há anos vimos dizendo

aspecto triste.

CONVITE de Organizações DO SUL DE PORTUGAL Chicote, Madeleine Pascal, ESTA NA PRAIA VERDE

E AFIRMOU QUE O

LGARVE É UM SONHO

no simpático Restaurante Tipico «Chicote» da Praia Verde, uma autêntica janela aberta para o mar, um dos lo-cais turísticos e actualmente mais atraentes desta bela provincia das mouras encantadas,

Madeleine Pascal, embora tenha representado a Suiça, no recente Festival da Eurovisão, é genuinamente francesa, digamos mesmo até, quase parisiense, pois nasceu em Aulnay-sous Bois, que dista a poucos quilómetros de Paris.

Nascida num meio familiar de certa cultura, pois seus pais são professo-res de escolas oficiais em Paris, desejou de ser artista desde muito pequenina, com sete anos, desejo esse que se formulava em ingressar no curso de Ballet da Opera de Paris.

A sua idade não lhe permitia já es-(Continua na 2º página)

DR. LUIS ANTONIO DOS SANTOS

Foi reconcuzido no cargo de Presidente da Cámara Municipal de Lagoa, lugar que com todo o carinho e înteligência tem vindo a desempenhar, o sr. dr Luis António dos Santos, conforme portaria de 4

do corrente.

Por tal razão felicitamos aquele nosso prezado amigo fazendo votos para que prossiga com o mesmo entusiasmo o seu mandato em prol do progresso turístico da importante vila de Lagoa.

Ol uma hora alta de lusitanidade a que se viveu no dia 10 de Junho — Dia de Portugal. Por toda a parte onde palpitam corações portugueses, afirmou-se peremptoriamente a determinação de um povo que não abdica dos seus direitos, nem cede a pressões, nem recua perante ameaças. Na Metrópole, nas Ilhas Adjacentes e nas Províncias Ultramarinas, as populações vitoriaram os heróis das lutas de África, associando-se às homenagens oficiais com a demonstração sin-

cera do seu fervor patriótico. A Nação e a grei têm a verdadeira compreensão do momento histórico que se vive.

(Continua na 4.º página)

O NOVO DELEGADO DO I.N.T.P.

É O DR. VIEIRA DE CAMPOS

Assumiu as funções de Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência do nosso Distrito, na vaga recentemente aberta pelo sr. dr. Ilidio das Neves, o sr. dr. Luís Manuel Vieira de Campos. Fazemos votos pelas suas prospe-ridades no desempenho das funções

TROVA



S. João passou por mim, Já vai longe a mocidade l Na fogueira de alecrim Arde o trevo da soudade.

DR. FAUSTO CANSADO

Regressou de Moçambique, on-de esteve em missão de soberania e prestou relevantes serviços, o, nosso prezado amigo e conterra-neo sr. tenente-coronel médico dr. Fausto Cansado, distinto opera-

FESTAS POPULARES EM OLHÃO

Prosseguem hoje em Olhão os festejos populares e folclóricos que na passada Noite de S. João alcançaram retumbante éxito e arrastaram à vila alguns milhares

Além de 25 carros iluminados, algus deles tipicamente olhanenses, muitas ruas dos seus bairros estavam ornamentados e iluminados, o que dava à nobre vila cubista um verda leiro aspecto festivo. A avenida também se apresentava com alguns prédios caprichosamente ornamentados.

Houve música, ranchos folclóricos, casamentos campesinos à moda antiga, com a respectiva burricada, enfim, tudo o que era necessario para alegrar e distrair o público duma Noite de S.

Os festejos repetem-se hoje com a exibição de mais ranchos folclóricos e ouiros folguedos.

Nã exageramos quando há dias dissemos que o capricho olhanense e o seu bairrismo quando poste

tos à prova, suplantam tudo.

Està de parabéns o seu municipio na colaboração prestada às festas de S. João, pelo éxito alcançado.



A Banda de Tavira quando ficou em 2.º lugar no concurso da FNAT

MADALEINE PASCAL

(Continuação da 1.º página)

se ingresso na Escola Oficial do Governo, e ela teve de se contentar em seguir um curso de dança, duma das muitas escolas particulares que funcionam na capital francesa.

Aos doze anos a paixão pela dança é substituida pela da guitarra, por uma guitarra que lhe ofereceram quando do seu aniversário. Aprende s diejo e harmonia, entusiasma-se por Bach. Estuda dois concertos para guitarra, com uma amiga, e formando uma parelha, inicia-se na carreira artística através de espectáculos de beneficência, com um grande nome de cartaz «Les Marylins».

Isso a leva directamente à canção, e no pequeno Conservatório de Mireille ali encontra Françoise Hardy, Rachel et Alice Donat. Depois, Jeana Michel Arnaud, escolhe-a como intérprete de uma das

Depois, Jeana Michel Arnaud, escolhe-a como intérprete de uma das suas melhores canções no festival de Enghien, e embora sem ter triunfado, a canção fez furor e Madeleine ganhou fama.

Um dia, um amigo dela chama-lhe «Pascal», um camarada do curso de canto, e a partir daí ela adoptou esse nome como seu pseudónimo artístico em vez de Madeleine Bove, seu nome da familia

E como um pequeno conto de fadas, a canção de Madeleine ganha o 2º lugar do Hit Parade de France-Inter. E assim nasceu uma nova vedeta da canção trancesa, pois a vuiça convidou-a imediatamente para sua representante no certame da Eurovisão.

Fomos encontrar Madeleine, na noite da sua estreia na Praia Verde. Jovem, bastante jovem, a sua figurinha de «biscuit», atrai-nos, e feita a nosa apresentação, começamos por lhe perguntar:

Contente por estar em Portugal?

— Mais que contente, encantada.
Sai de Paris num dia de chuva cheio de neblina. À partida todos me felicitavam por vir até Portugal, aliando o meu trabalho, com uns dias de férias neste lindo país, e quando aqui chequei desde Lisboa, onde fui recebida com todas as gentilezas, por parte do sr. Palma, tive à minha chegada não só os jornalistas, mas um sol de ouro, um céu azul sem igual, e um povo carinhoso everda deiramente gentil.

Que me diz de Lisboa?

— Estive pouco tempo na capital.
Fui apenas ao Castelo de S. Jorge,
ao miradouro de Santa Luzia, sobre
esse lindo casario de Alfama, e Lisboa a meus pés pareceu-me um sonho. É realmente uma cidade encantadora.

E as suas impressões do Algarve?

— Maravilhosas. Como lhe disse, sai de Paris estava chovendo Venho encontrar aqui um sol brilhante, um céu e um mar todo azul, um tempo de sonho. Não calcula quanto me felicitaram à partida, por vir a Portugal. Tenho uma pena louca de ser tão pouco o tempo de que posso dispor para estar entre vós Sou forçada, por contratos firmados, a estar em França a partir do dia 1 de Julho, para uma tournée, seguindo depois para Marrocos, Algéria e Tunisia. Se puder hei-de vir para a Praia Verde passar as minhas férias. Nunca mais poderei esquecer este convite do sr. Palma e todas as amabilidades e gentilezas com que morodearam desde a primeira hora

O Algarve, faz-me lembrar um país das maravilhas de Walte Disney.

As suas casinhas muito brancas, as flores pelas es radas, por todo o lado e as chaminés das casas, todas rendilhades, têm qualquer coisa de estranho, sem igual no Mundo.

É a primeira vez que me foi dado

E a primeira vez que me foi dado aliar ao trabalho umas férias bem passadas. Sinto-me na realidade muito fe iz por me terem convidado a vir tabalhar aqui.

Conhece a nossa música?
— Sím, um pouco. Acho-a muito romântica, sobretudo o fado. Quando cheguei à Praia Verde, actuava nessa moite o vosso artista António Mourão. Através dele, da sua interpretação, da sua música, da expressão sentida como canta, vi que tinha a honra de estar ouvindo um grande artista. Embora sem entender o que ele cantava, havia qualquer coisa de grande e de belo na sua interpretação. Se ele fôr um dia a Paris, fará sem dúvida um grande êxito e espero quando voltar a França, de o recomendar ao meu agente artístico, e tenho a certeza que será um triunfo igual ao de Amália Rodrigues. Depois ele é tão simpático como todos os portugueses.

tico como todos os portugueses.

E da canção ligeira portuguesa?

— Também gosto. Aqui na Praia Verde, tenho tido ocasião de a ouvir na voz do vocalista que ali actua, na orquestra mas no concurso da Eurovisão a minha homónima, uma simpatia de moça, Madalena Iglésias, também me deu a conhecer a vossa música, numa excelente canção.

Conhece então Madalena Iglé-

— É de maneira muito curiosa. Quando estavamos no ensaio, veio um telegrama de Portugal para Madalena. Julguei que era para mim, mas achei muito estranho, (ois não conhecia ninguém em Portugal. Abrio telegrama e logo vi que não me pertencia. Fui ao placard ver quem tinha o meu nome, e então vi que era a representante portuguesa. Fui à sua procura, (que linda que ela é,) e pedindo desculpa, entreguei-lhe o telegrama. Ela agradeceu, foi muito simpática e tornamo-nos amigas E uma joia de rapariga e canta na realidade

muito bem. Creio que foi uma autêntica embaixatriz da vossa canção na Eurovisão.

Que tal acha as nossas praias?

— Como sabe, o «Chicote» encontra-se à beira-mar, e eu há mais de dois anos que não tomava banhos de praia. Aqui, com este tempo maravilhoso, faço tenção de tomar dois banhos diários, e ganhar a cor bronzeada dos turistas para levar no meu rosto, aquela beleza característica das raparigas portuguesas queimadas por este sol encantador.

Depois, as vossas praias são um encanto, com um mar que nos parece um autêntico lago, sem vagas de espécie alguma, é uma areia tão fina que parece autêntico ouro em pó brilhando ao sol

Gosto tanto deste local aonde me encontro, desta Praia Verde, toda azul e ouro, que pedi ao sr. Mário Cristino da Silva, pessoa que desde a primeira hora, ao encetar as minhas «demarches» para vir até Portugal, foi quem sempre esteve em contacto comigo e meus agentes artísticos, ao sabê-lo um poeta, que me escrevesse uma canção á Praia Verde e a Portugal, para eu gravar em França

A sua gentileza foi tão pronta que já pos-uo essa canção. Irei fazer-lhe a música e para o próximo ano — dado que eu este ano já não gravo mais discos será certamente o primeiro disco que irei gravar.

Quer fazer uma saudação para os leitores do nosso jornal?

— Com todo o prazer. Quero dizer-lhes, que estes dez dias que passarei junto de todos, não mais os esquecerei na vida, e que pelos mesmos vim a conhecer um povo muito gentil, e um país encantador. Ao sr. Matias Palma, eu fico a dever toda esta minha alegria. Aos seus leitores, ao público português, ao público algarvio, à Rádio, à Televisão e a todos os elementos da Imprensa eu quero deixar aqui bem patente, que nunca mais vos esqueço, e que se na realidade voltar em Outubro para actuar na Televisão Portuguesa, será para através do ecran dizer a todos o meu muito grande Merci por tudo, por tudo o que me foi dado ver, e receber de todos vós. Obrigado e «boa noite».

E foi com um «boa noite» bem pronunciado na voz e na graça desta gentil rapariguinha francesa, que nos despedimos de Madeleine Pascal, num até breve.

M. C. S.

Banda de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

cimento, por desinteresse e outros motivos, de considerável número de sócios. a cotização tem baixado muito, sendo presentemente bastante crítica a posição económica da Banda, já a braços com um notável débito.

2.º — Esta falta de verba implica necessàriamente a impossibilidade da deslocação a Tavira dos cinco elementos de outros pontos da província, cujos serviços foram contratados pela Banda para o preenchimento indispensável de vagas que lem ocorrido e que onerosamente aqui tem de deslocar-se quer para os ensaios quer para qualquer serviço.

3.º - Por estas razões a Banda há mais de um ano e meio que não tem ensaios, vindo a socorrer-se para os programas dos concertos que enentretanto tem dado, do reportório de menor responsabilidade e do que vinha sendo mais tocado. E evidente que esta falta de ensaios não pode deixar de reflectir-se na qualidade dos serviços, pelo que o nível artístico do agrupamento se tem ressentido, podendo, até, a continuar assim, comprometer-se mais sèriamente.

4.º — Estes concertos tem sido dados em tais condições bem contra a vontade do regente da Banda e dos seus componentes pela pesada responsabilidade que tal representa, apenas para dar satisfação pública, demonstrar a sobrevivência da Banda e desencargo das obrigações para com a Câmara Municipal.

A Direcção da Banda aproveita aqui o ensejo de lançar um apelo aos tavirenses para que a auxiliem inscrevendo-se seus sócios, e à Comissão de Turismo local para que lhe destine uma verba subsídio, a fim de que possa continuar a prestar com honra os seus tradicionais serviços e a dignificar lá fora o nome de Ta-

vira.

(com pedido de Publicação)

A Direcção da Banda de Tavira

VIDA CORPORATIVA

(Continuação da 1.3 página)

modo a manterem o equilíbrio da oferta das actividades em relação às necessidades.

Dentro de cada um destes núcleos formou-se como que uma família cimentada por ideais e interesses comuns e as origens desta formação perdem-se nas areias inexploráveis dos séculos passados. Uniram-se os homens por motivo de nação e por motivo de trabalho.

Por motivo de nação poderemos exemplificar com os antigos bairros chamados mourarias e judiarias, tão comuns depois da reconquista. Houve por exemplo na antiga Vimaranis a chamada Rua dos Franceses por terrenos que o Conde D. Henrique cedeu, tendo em vista o povoamento do Condado; houve mais tarde as famosas «vilas francas» que ainda subsistem e assim chamar-se o devem aos inteligentes cuidados de D. Sancho I e outros organizadores do País.

Por motivo de especialização do trabalho nem merece a pena citar, porque mais ou menos em todas as cidades existiram desde a Rua do Ouro à Rua das Capacheiras, passando por mareantes, remolares, barbeiros, sapateiros, carpinteiros, etc., e não aproveitando mais que a prata da casa, pois sem ir mais longe é bem conhecido, em Atenas, o Cerâmico que presentemente se repete na Rua das Olarias.

Entre nós os antigos Três Estados eram, qualquer deles, divididos em categorias tanto mais variadas quanto a mais necessidades havia a atender, sendo todas elas consideradas e reguladas pelos poderes públicos que lhes ofereciam amparo e facilidades, exigindo a par obrigações e, coordenando a vida de cada uma por modo a produzir continuado progresso e melhoria de situação.

As corporações foram a alma do engrandecimento do País como Nação, vivendo a par de outras nações. Constituidas por indivíduos de tamanha diversidade de caracteres foi sempre essencial o bom entendimento de cada um perante os seus companheiros de trabalho e de cada grupo de trabalhadores em face dos restantes.

De longa data o amor à insignia da corporação nos fala da honra com que o congregado serve a sua actividade.

Segue-se o Santo Patrono, protector comum que dá ao núcleo um sentido mais pronunciado de família, quase irmandade se diria, se este termo não tivesse sido aproveitado para as congregações eclesiásticas.

Basta passar os olhos por qualquer das muitas descrições de procissões de «Corpus» para apreciar a diversidade de padroeiros que a par da insignia acompanhava a deputação de mesteirais no préstito solene e o espírito de coesão que em volta do padroeiro se fomentava.

Dos antigos agregados mesteirais às actuais corporações vai apenas a diferença de que nestas a vida comunitária é muito mais fraca do que naquelas e necessita procurar um desenvolvimento que lhes não seja inferior, não só em matéria de aperfeiçoamento técnico como de amor ao seu modo de vida.

Não há escrevente de repartição que não aspire para o seu filho um lugar de director geral, ideia que fica muito bem ao seu amor de pai mas na prática nem sempre recomendável pois a vida social não precisa senão de poucos dirigentes em face dos dirigidos.

No entanto, uma destas aspirações paternas não prova so o desejo de uma ostentosa ascensão de classe. Prova, dum modo insofismável, a melhoria de situação que o dirigente

usufrui em relação ao subordinado, melhoria esta que de década em década se vai aplanando, felizmente, pela facilidade cada vez maior de fazer chegar às classes orientadas o mesmo nível de vida dos orientadores, ou antes um nível de vida mais semelhante.

Tendemos assim para um todo social homogénio de que as massas populares fazem questão, muitas vezes não querendo ver que o factor que mais contribui para a desigualdade é antes de valor educativo que de condição económica.

Ora um dos grandes objectivos das organizações corporativas é exactamente o apetrechamento cultural e técnico do indivíduo, apetrechamento esse que, digamos em boa verdade não está tanto nos meios que os orientadores fornecem, como naqueles que os orientados aproveitam, sendo nestes o melhor incentivo o brio e o amor à sua profissão, regulada pelas aptidões e faculdades a que cada um é naturalmente inclinado.

M. G.

pela CIDADE

Cinema Desmontável – Impresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje, Romeu e Julieta, com Mário Moreno (Cantinflas) e em complemento, Os Dez da Legião, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.

RAUL SOLNADO

Conta a «História da sua ida à América»

- Na Flama desta semana

Flama, a melhor revista portuguesa de actualidades, publica em primeira mão a «História da ida à América» escrita por Raul Solnado. Na capa, Mr. Solo, o substituto de James Bond. Além destes dois trabalhos que colocam a Flama ao lado das melhores revistas internacionais, são ainda publicadas várias reportagens de interesse e as secções habituais.

Assinal o «Pouo Algarulo»

Um triste concerto musical no jardim

(Continuação da 1.ª página)

que o jardim está mal iluminado e sobretudo durante o Verão, em que a cidade é visitada por inúmeros turistas, e que as lâmpadas deveriam ser substituídas por outras de maior potência.

Aquilo assim já atinge as raias de um abandono, que a cidade não merece.

E foi naquela média luz só com uma reduzida assistência que assistimos àquele triste concerto.

No alto do coreto, Sebastião Leiria procura conduzir aquele grupo de instrumentistas, aquela banda de naipes falhados, na interpretação de cada peça (ohl prodígioso milagre!) quando sabemos que por falta de verba nem sequer têm ensaios para preparação das embocaduras.

Sentimos pena ao lembrarnos que ainda há poucos anos,
aquela mesma banda e sob a
regência do mesmo artista, alcançou um trofeu no Concurso
das Bandas Civis promovido
pela F.N.A.T., com a colaboração do S.N.I.
O magro subsídio municipal,

a minguada cotização e a falta de amparo das entidades e dos tavirenses, deram-lhe, o golpe de misericórdia.

Serão pois os concertos públicos mais umas das belas tradições tavirenses prestes a desaparecer?

Segundo impressões colhidas no próprio jardim com um músico da velha Banda, que se abeirou de nós, soubemos que só com elementos de aquisição estranha é possível apresentar aquele minúsculo agrupamento que ainda se ouve graças em parte à velha escola que tiveram.

E nós que por sentimento e por dever de oficio sempre andamos presos às tradições locais, sentimos o efeito daquele triste concerto, naquele triste jardim público e o popular slogan veio à nossa mente — Oh! Tempo Volta para Trás!

Mas é necessário que prossigamos os nossos comentários sobre este as unto que interessa a cidade.

Logo que por força das circunstâncias se extinguiu a Banda Municipal que tanto honra Tavira, foi criada a Academia Musical Tavirense, para manutenção do agrupamento artístico que a cidade sempre se honrou de possuir, preparando-se para isso, em escola anexa de aprendizagem. Ainda hoje existe na cidade alguns velhos músicos militares reformados, que podiam muito bem tomar a seu

cargo uma escola de futuros artistas, pois muitos dela sairam outrora aptos a ganhar o seu pão em qualquer parte do País.

pão em qualquer parte do País.
Durante o Verão, no Parque
Municipal, expressamente mandado edificar para fundo de
receita da Banda, (hoje interditado), volumosas receitas se
colheram para compra de fardas novas e algum instrumental.

Porque se acabou com esse fundo de receita?

Porque razão quando se organizaram os Serviços Municipalizados não se teve o cuidado de admitir na admissão de pessoal, de preferência, em igualdade de condições, os músicos da Banda? Seria em parve uma solução para este problema de utilidade pública, princípio que afinal hoje é seguido em muitas localidades onde ainda existem estes núcleos artísticos.

Já por diversas vezes alguém propôs em reuniões da Comissão Municipal de Turismo que nos bilhetes de entrada das Festas da Misericórdia (que Deus haja!) se aumentasse uma verba de \$50, como adicional para a Banda. Não sei porquê, nada se fez e agora com uma receita de pouco mais de trezentos escudos mensais de cotização, terá os seus dias de vida contados. Este ano que não se realiza Festas da cidade porque não se fazem umas festas mais modestas, com a colaboração do C.I.S.M.I. que dispõe de belos elementos, para angariar fundos?

Lembramos o velho rifão «Mais vale prevenir que remediar».

Parece-nos que ainda estamos a tempo de remediar alguma coisa ou pelo menos evitar o cataclismo.

E necessário arranjar uma fonte de receita para a Banda de Tavira e ou através de festas ou da Comissão Municipal de Turismo, entidade a quem compete auxiliar organismos desta natureza, para que tenhamos de futuro, não uma «cavalinho» para tocar nos dias em que pode reunir elementos, mas com uma Banda, embora modesta, que sirva para dar todos os domingos um concerto no jardim, como era habitual e ter pelo menos um ou dois ensaios por semana, com a sua escola de aprendizagem a funcionar paralelamente.

Aqui deixamos expressas as considerações que o assunto nos oferece e apelamos mais uma vez para as consciências dos nossos Governantes e dos tavirenses amigos da Banda.

JUNTA DE FREGUESIA de Santa Catarina da fonte do Bispo

DO CONCELHO DE TAVIRA

EDITAL

Construção de um grupo de quarenta catacumbas e quarenta e dols ossários e outras reparações

Torna-se público que, conforme deliberação tomada por esta Junta na sua reunião de 10 do corrente mês, se encontra abeito concurso público para a empreitada da obra de construção de um grupo de quarneta catacumbas no cemitério, construção de quarenta dois ossários, construção de calçada de falsos cubos na rua central, fornecimento e assentamento de lancil frente às catacumbas e ladrilhamento de todos os passeios em frente das catacumbas com emprego de ladrilhos novos, cuja adjudicação será feita no dia 10 de Julho, pelo que se recebem propostas em carta fechada até ás 20 horas do referido dia, cuja base de licitação é de Esc. 26 726\$50.

O projecto e demais elementos respeitantes à empreitada em epígrafe, acham-se patentes ao público na sede da Junta de Freguesia de Santa Catarina, todos os dias úteis, durante as boras de avandiente.

durante as horas de expediente.

Santa Catarina da Fonte do Bispo e sede da Junta de Freguesia, 24 de Junho de 1966.

O Presidente

Silvestre Joviano Pereira Picoito

Balneário da fontinha da Atalaia

DA

MISERICÓRDIA DE TAVIRA

Aberto de 1 de Julho a 15 de Novembro

Recomendado nos tratamentos de doenças de pele, reumatismos de várias espécies, afecções ginecológicas e no uso interno para dispepsias atónicas, em vários casos de amenorreia.

S. LUIS PARQUE

FARO

Hoje, às 15,30, no cinema e às 21,30, na esplanada, Assalto ao Forte, epopeia em cinemascope e technicolor, 12 anos.

Terça-feira, cine-clube, só para sócios.

Quarta-feira, Tempestade em Jamaica, colorido, com Anthony Quinn, 12 anos.

Quinta-feira, a pedido, últimas exibições de *O Mundo Muluco*, 12 anos.

Sexta-feira, Os Tam ores de Africa e O Corsário da Rainha, ambos coloridos 12 anos.

Sábado, só em soirée, Ai que garotas, colorido e Caminhos secretos, 17 anos.

Domingo, 3, A grande aventura de Scaramouche, em cinemascope, 12 anos.

Cartório Notarial de Tavira

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura lavrada neste Cartório em 20 do corrente mês, de fls. 5 a 6 v.º do Livro B-VIN-TE E SETE, de Escrituras Diversas, foi o Sr. Doutor Rogério Pires Peres, casado, médico, residente em Faro, na Rua de Santo António, n.º 17-1.º, habilitado como único herdeiro de seu pai, Francisco de Paula Peres, casado. comerciante, falecido no dia 8 de Março de 1966, nesta cidade, onde residia, sem qualquer disposição de última vontade. ____.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra.

Tavira, vinte e dois de Junho de mil novecentos e sessenta e seis.

A Ajudante

(Maria Elete Teófilo Lopes Días Nobre)

NÃO TENHA CALOS * TENHA... ADIOS CALLOS E ADEUS CALOS



Danisol

REPRESENTAÇÕES, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, RC-D. TELEFS. 453 37 / 73 08 40 • LISBO A-1

NECROLOGIA

Menina Amélia Maria de Jesus Lázaro

Apenas com 4 anos de idade, faleceu no passado dia 13 do corrente, na Conceição de Tavira, após curta doença, a menina Amélia Maria de Jesus Lazaro, que era salegria dos seus pais, sr.º D. Maria Fernanda de Jesus Lazaro e sr José Martins Lazaro

A sua morte foi muito sentida na freguesia onde a desditosa Amélia Maria diàriamente brincava, a todos comunicando a sua irradiante simpatia.

O seu funeral que se realizou na tarde de 14 foi um dos mais concorridos que se realizaram nos últimos tempos naquela frequesia

Aos inconsolaveis pais expressamos o nosso sentir em tão doloroso transe.

D. Maria de Jesus Cataludo Palma

No passado dia 25 de Maio, faleceu em Torres Vedras, onde actualmente residia, a sr * D. Maria de Jesus Cataludo Palma, de 36 anos de idade, natural de Tavira. Era esposa do sr. Sebastião José Palma, encarregado da construção civil. filha do sr Joaquim Cataludo e da sr * D. Cecilia Pereira Cataludo.

A's familias enlutadas endere çamos sentidos pêsames.

VENDEM-SE

Duas hortas, uma no sítio do Vale de Potes, com moradias, suas dependências, motor, com pomar e arvoredo e ainda terreno de sequeiro no sítio de Santo Estêvão, Meia Arraia, com casas de habitação e suas dependências.

Tratar com Silvino Guilherme — Luz de Tavira.

Laranjas e Tângeras

Arrendam-se na Horta da Boa Vista, sítio do Marco, Santa Catarina da Fonte do Bispo. Nesta Redacção se informa.

Vende-se ou Arrenda-se

Uma propriedade, com casas de habitação e suas dependências e três courelas todas no sítio das Pereirinhas, Luz de Tavira.

Tratar com Joaquim José — sítio da Murteira, Alfandanga.

TRATADO DE SOCIOLOGIA

Continua a publicar-se esta obra dirigida por Georges Gurvitch, vertida para a nossa lingua por competentes tradutores sob a direcção de Alberto Ferreira e apresentada em fasciculos por «Iniciativas Editoriais»

O fasciculo ora apresentado inclui o final do capítulo «As Sociedades Globais e os Tipos das sua-Estruturas», os capítulos intitulas dos «As regras da explicação em Sociologia do problema do determinismo» e «Sociologia Geográfica», este da autoria de Pierre George e inicia-se o dedicado à «Demografia Social», devido à pena de Alain Girard. Os dois capitulos indicados em primeiro lugar pertencem ao director da obra cujo nome acima se indicou. As traduções deste fasciculo,

As traduções deste fasciculo, bem como as notas no mesmo insertas, são de Alberto Ferreira e de Carlos Montenegro Miguel, insigne estudioso da História e da Filosofia e infelizmente já falecido.





Gás Mobil

chama e fama



CAMPANHA DOS SANTOS POPULARES

A QUEM FIZER O SEU CONTRATO, DE 1 A 30 DE JUNHO, OFERTA DE UMA GARRAFA DE GÁS MOBIL.

sai sempre à pressão!

Mobil Oil Portuguesa

HORA ALTA DE LUSITANIDADE

(Continuação da 1.º página)

«Efectivamente - disse o sr. prof. Veiga Simão, reitor dos Estudos Gerais Universitários em Moçambique, nas emocionantes cerimónias do Terreiro do Paço, em Lisboa - um dos períodos mais altos e decisivos da sua história, já velha de oito séculos a que não faltaram nem as crises nem os momentos de triunfo. atravessa-o agora a Nação, porque em suacarne sente que é no Ultramar Português que hoje se joga não apenas o futuro de uma pátria mas o porvir de toda a civilização, e sente que com a sua defesa está rasgando horizontes vastos a uma vida que vale a pena viver».

E à juventude, enquadrada por homens experientes, que cabe a gloriosa missão de preservar esses horizontes das cobiças estranhas. Tem dado boas provas, a nossa juventude, herdeira das virtudes daquela que há oito séculos, começou a lan-çar os fundamentos da nacionalidade. Todas as homenagens todas as honras, todos os ga-lardões lhe são devidos. Ela luta e sofre e morre, em Africa, para que Portugal continue. Por isso o dia 10 de Junho, em que se consagram pùblicamente os seus heróis, foi ao mesmo tempo homenagem a todo o povo lusíada, de que procedem aqueles que defen-dem a integridade dos territórios legados pelos nossos antepassados.

Oficiais, sargentos e solda-dos, de todas armas, receberam o testemuno público da nossa gratidão. Os mais altos magistrados da Nação estiveram pre-sentes nas cerimónias empolgantes de Lisboa, e alguns heróis receberam das suas mãos os galardões que consagram e perpetuam a sua coragem, a sua abnegação, o seu espírito de sacrifício - o seu heroísmo. Algumas condecorações foram concedidas a título póstumo, em ambiente de profunda como-ção. As lágrimas que vimos aflorar aos olhos de mães e de viúvas reflectiram-se nos olhos de muitos espectadores. Havia luto em muitas almas, mas serenidade nos rostos. Não se sacrificam em vão os que dão a vida pela Pátria, mãe de todos.

A RUA DA FONTE CONTINUA Á ESPERA DA DERROCADA

Là continua à espera talvez de completa derrocada a velha Rua da Fonte, uma das artérias movimentadas da cidade.

Hà anos foi, como soe dizer-se, o cabo dos trabalhos para se conse-guir a reparação da muralha que fora parar ao meio do rio.

De novo a història se repete pois, jà hà meses que a muralha derruiu e não há o mais leve indicio de 1eparação.

Infelizmente a burocracia è assim, primeiro que se execute qualquer reparação é necessário que haja desastre ou forte clamor pùblico.

E nos continuaremos a pregar no deserto enquanto os Serviços Hidraulicos não se dignarem proceder à reparação da muralha.

Ou estáremos ainda á espera que chegue o próximo Inverno para que o leito da estrada abota e arraste consigo algum daqueles velhos prédios visinhos?

Por nos parecer ser este o momento mais propicio à referida reparação e até porque dentro de dias entrarão em férias os alunos do Externato Nossa Senhora das Mercés, que por ali circulam diá-

Aqui registamos mais este nosso

Bancos do Jardim Público

Registamos com prazer a noticia que estão a ser consertados e pintados os bancos do nosso jardim público que há muito necessitavam de герагасао.

É bom lembrar que não figuem em esquecimento os da Rua D. Mar-celino Franco e do Jardim da Ala-

Na serenidade dos heróis, nas máscaras viris dos homens que desfilaram e no fervor patriótico das multidões vimos a marca iniludível das decisões inabaláveis, o sinal vivo de uma determinação que não quebra — o vigor e o orgulho de uma lusitanidade inconcussa.

5. Morgado

Dançou se até de madrugada em Esparros (França) no baile para a primeira «feira dos casamentos», destinada a arraniar noivas para cerca de um milhar de solteirões da região e, especialmente, para os 28 rapazes solteiros da terra: em toda a área vízinha nào existe uma única rapariga

Depois de o facto ter sido divulgado e da «feira» haver sido anunciada começaram a chegar a esta pequena aldia basca sacos de correio cheios de cartas de raparigas de todo o

E há dias a pequena povoação viu-se invadida por uma multidão de 25 mil pessoas dispostas a divertirem-se.

La estavam os mil pretendentes, to-dos de rosa na lapela, mas as rapari-gas pareceram ser insuficientes quan-do o baile começou Afirmou-se que o «maire» de Esparros não tinha rosas suficientes para dar às raparigas, mas o principal estorvo foram as 20 câmaras de televisão, os 50 operado-res e os 200 repórteres que as impe-diram de chegar ao escritório do presidente do município.

A povoação não olha a despesas nesta sua tentativa para aumentar a população, que não parou de diminuir de há um século para cá — (ANI).

Em FARO

prosseguem as Festas na Alame-

da a favor da Casa dos Rapazes

Hoje, prosseguem na Alameda João de Deus, em Faao, as festas em benefício da Casa dos Rapazes, com a apresentação da nova vede-ta da Rádio e TV Antónia Toni-cha, e do confunto os «Chinchilos», um grande êxito do concurso Yé

Yé, realizado há pouco em Lisboa. Na noite de 29, exibir-se-ão os famosos artistas Tony de Mutos, Fernanda Diniz e Fernando Ribet-ro, o excelente acordeonista que tanto êxito tem alcançado.

Informações fiscais

Obrigações Fiscais durante o mês de Junho:

Contribuição Predial - Está a pagamento, acrescida dos juros de móra, a 2.ª prestação desta con-tribuição, quando dividida em 4

Reclamações — As reclamações referidas nos nos la 12 do artigo 269 º do Código da Contribuição Predial poderão ser apresentadas em qualquer altura, mas só serão consideradas no lançamento seguinte, quando atendidas até 30 do corrente.

Feira de S. João em Evora

De 23 de junho a 3 de Julho rea-liza se em Evora, a tradicional e importante Feira de S João, integrada nas Comemorações do VIII Centenario da Reconquista Cristã da Cidade.

Nos dias 25, 26, 29, e 3 de Julho, estarão presentes diversos membros do Governo.

Exposições culturais, Fontes Luminosas, Exposição Pecuária, 20 Bandas de Musica, Gincana e Rally Automovel, l'esca Desportivas, Touradas, Largadas de Paraquedistas, Fogo de artificio, etc., eis em sintese o grande programa anunciado.

NOVA DELEGAÇÃO

D) BANGO ULTRAMARINO

em ALBUFEIRA

Inaugurou-se na passada semana, em Albufeira, uma nova Delegação do Banco Nacional Ultramarino na importante vila-praia de Albufeira, onde so efectuarão todas as transacções, subordinada à agência de Louie

Foi nomeado seu gerente o nos-so conterrâneo sr. Venceslau Domingos da Cruz, que desempenhava com muita competência e zelo as funções de guarda-livros da agência de Tavira.

Desejamos-lhe multas prosperidades no desempenho das suas novas funções.

Pequenos Apontamentos

S. JOÃO DE DEUS

Num dos últimos «apontamentos» fizemos referência a Santo António o Santo de todo o mundo. Vamos hoje referir-nos a outro Santo, São João de Deus, o rude João Cidade, da alentejana vila de Montemor-o-Novo, que as vicissitudes de uma vida aventurosa levaram até à cidada aventurosa de Granda a cadada de constituido de Granda a cadada cada cadada cada cadada cada de espanhola de Granada, onde se radicou. Foi o primeiro que tratou os loucos como pessoas humanas, cujo tratamento até aí se resumia a isolamento e pancada. Por isso ele mesmo foi considerado e tratado

por louco. Prestat atenção ao grito soltado por ele como sua divisa: Dai esmo-

Que profundidade de sentido!
Primeiro nela vem a consolação da nossa alma e a paz da nossa consciencia prática do bem. Depois para aqueles que acreditam na imortalidade da alma, a compensação

na vida eterna. É vasta hoje a obra lançada por São João de Deus. Na terra que tem a glória de lhe ter servido de berço ela floresce e produz frutos multo apreciáveis.

Não esqueçamos este Santo luminoso, santo de acção, veneremos a sua memória e inscrevamo-lo na lista dos Portugueses a que mais se deve admiração e respeito.

Viajantes sem Passaporte

Ouvimos muitas vezes dizer aos plageiros que nunca passaram a fronteira a pretexto de qualquer facto menos abonatório que se passa no nosso País: «Isto só acontece em Portugal».

Pois aconteceu o ano passado que fomos até França e demorámos em cidade importante do norte daquele país A um neto doia-lhe com insistência um dente e procurámos para lho extrair um cirurgião-dentista. Observou o homem o garoto pediu-nos um lenço que nos apres-sámos a dar e que, casualmente não estava servido e, com grande espan-to nosso, pó-lo ao pescoço do me-nino e sem anestesia ou coisa que lhe minorasse a dor fez a extracção. Depois ele mesmo lavou o lenço na água da torneira, entregou-o e co-

brou importância que não seria tão elevada se fosse em Portugal.

E aí vimos nós com o garoto ensanguentado pela mão enquanto a outra segurava o lenço molhado e também ainda com laivos de saugue.

Se isto se passasse em Portugal o que não diriam, rubros de indignação, os nossos viajantes sem passaporte?!

«Isto só no nosso País é que acontece». Pois esta aconteceu na nação mater da civilização.

TRANSITO

Ora acontecuu que estando dois juizes com mais pessoal do Tribunal na berma de uma estrada fazendo a reconstituição de um acidente de automóvel para melhor o poderem julgar, saltou sobre eles um outro automóvel cujo condutor tendo feito uma ultrapassagem perdeu o dominio do comando do carro e a todos deixou muito feridos. Ficaram assim, aqueles senhores sabendo, por conhecimento directo, como se guia e como se atropela nas estradas. Não foi no nosso País, valha-nos isso, nem na América de onde vém quase sempre estas notícias de casos invulgares Foi em pais europeu e mais dois casos de ultrapassagem em outro: um automobilista jovém açodado pelas ma-nas que se queriam sentir nas asas da vertigem, como não conseguisse passar adiante de um outro carro, insultou gravosamente o condutor deste que parou para se desafrontar. Custou-lhe a vida que o outro lhe arrancou a pontapés. Também um outro condutor, pa-

rece que de mais idade e pelas mesmas razões, feriu outro rival do volante a pontapé e a tiro. Este foi mais feliz porque não entregou a alma ao Criador.

Por onde poderemos nós andar que não estejamos sujeitos a estes desatinos ?

FOGUEIRAS

Fomos durante muitos anos vizinhos de Santo António, isto é, pegava a nossu casa com a sua ermida. No largo que a ambos servia queimava se na sua noite um grande monte de alecrim que um senhor mandava lá pôr por um criado que o conduzia em um burro.

Nas outras noites dos Santos populares ficava a fogueira a nosso cargo lamos com o resto da família aos arredores da vila buscar o alecrim e cada um de nós carregava o seu molho que depois se quei-

Morreu há muitos anos o devoto de Santo António, saimos nos de lá há já também bastante tempo.

Terão tido depois disso as suas fogueiras, os nossos Santos?

A. P.

Rapaz ou Rapariga

Precisa-se para serviço de Nesta Redacção se informa.



GAZETILHA

Olhai para este morrão!

O São João não deu nada, Na cidade sossegada Nem se ouviu um grito estérico, Num ou noutro quintalão Viu-se o mortiço clarão De qualquer mastro pindérico.

Tudo o que é bom tem seu fim, Nem música no jardim Na noite de São João I Nem bombas, nem carretilhas: Que tema pràs gazetilhas: — «Olhai pia este morrão».

Que outrora já foi clarão, Tanta luz, tanto balão, As mudas que o tempo faz I Por toda a parte hà festejos F nòs como os caranguejos Andamos sempre pra tras...

Na Noite de São João A coisa ficou assim: Aguardou-se a inauguração Do quiosque do jardim...

Prò ano, sè Deus quizer, Jà se ouviu prà ai dizer Por se ter verificado Neste ano alegre função, Que o dia de São João Passarà a ser f'riado.

E então é que vão ser elas, Haverá chuva de estrelas, Foguetões, fogos no mar E os camaristas num estrado A ver num cavalo alado O progresso a cavalgar..

Zé da Rua

Podas de transplantação e de formação

Ao fazer-se a plantação de citrinos no pomar deve proce-der-se sempre à poda de trans-plantação que tem, entre ou-tros beneficios, o de assegu-rar um melhor pegamento das

Se a árvore a plantar tiver jà ramificações suficientemen-te vigorosas que permitam es-colher desde logo as futures pe nadas, deverá proceder-se simultàneamente à poda de formação, a menos que a ár-vore já venha conveniente-mente formada do viveiro.

Quer a poda de transplantação quer a de formação, exi-gem conhecimentos que nem todos possuem.

É conveniente, por isso, recorrer aos Serviços Agricolas Regionais solicitando assis-tência técnica para estas ope-rações.

NOVO CHEFE DOS CIT DE TAVIRA

Foi transferido por conveniéncia de serviço da Estação dos CTT de Boliqueime, devendo assumir as suas funções por estes dias, o sr. Rogério dos Santos Eliseu, novo chefe da Estação dos CTT, desta

Igualmente foi transferida para esta cidade, sua esposa, operadora do quadro de reserva, sr.ª D. Odete Matias Aleixo Eliseu.

Aos novos funcionários desejamos prosperidades no desempenho das suas funções.

TOTOBOLA 43° jornada 3/7/966

Nome: «Povo Algarvio» Morada: TAVIRA

Portugal — Romênia . Famalicão — Leça . Marinhen — Ovarense, Sanjoanen - Oliveiren. Lamas - U Tomar. Peniche - Covilhã. . Benfica - Atlético. . Alhandra - Belenense. Torriense - Sintrense Beja - Almada

Olhanense - CUF Barretrense - Luso. . . C. Piedade - Setübal.

Jorge Cruz

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Liedália José Viegas, D. Maria de Paula Lopes Mercês e os srs Mariano Guerrei-ro Domingues, Alberto Antelmo Matos Cardoso e Manuel Vicente Paula Pires. Em 27 — Meninas Manuela Ma-

ria Gonçalves Trindade, Maria Argentina e Nunea Betencourt, Maria Manuela Marçal Martina e os ers. Antero Rudolfo Romeira e José Correla Pereira,

Em 28 — D. Irene Teresa Rai-

mundo Em 29 — D. Ester Luisa Peres Gusmão e menina Anabela Cavaco

Em 30 — Menino Francisco Duarte Martina Vicente
Em 1 — D. Isabel da Encarnaçã Chagas e o sr. Dr. José Aboim
d'Ascensão Contreiras.

Em 2 — D. Assensão de Dana

Em 2 — D. Arminda de Deus Bernardo Oliveira, D. Amélia Ro-drigues Marques, menina Maria Regina Fernandes Zacartas e os srs. Carlos Estêvão Baptista Pires, Augusto Alberto Baptista Mi-moso, Mário João Ribeiro Galvão e Eng.º João Paulo Soares Rosado.

Partidas e Chegadas

Com sua familia encontra-se veraneando na sua casa dos Ar-cos, em Monte Gordo, o nosa pre-zado amigo sr. D. Armando Cas-siano, distinto professor do liceu,

No gozo de férias encontra-se na sua Quinta do Morgado, na Conceição de Tavira, o nosso pre-zado er. Dr. Alfredo Teixeira de Azevedo, residente em Lisboa.

Casamento

No dia 12 do corrente, celebrouse o enlace matrimonial da er," D. Maria Luisa Castano, com o José Sotero da Saude Frindade, ausente na nossa provincia da

Representou o noivo, o sr. Fran-cisco José de Mendonça Fernan-

des, comerciante em Tavira

Serviram de padrinhos por parte da noiva, sua tia sr. D. Maria
Teresa Martins e o sr. José Pestana Faria e por parte do noivo, a sr. D. Maria Constantino Lopes da Luz Fernandes e o sr. Custodio Sabino Martins.

Finda a cerimónia foi servido aos convidados um copo de água em casa dos pais da noiva,

No passado dia 18 do corrente e na igreja matriz de Santa Maria do Castelo, realizou-se o enlace matrimonial do sr José Custódio Estêvão, antigo aluno da Escola de Pesca, aspirante de financias, com a sr.ª D. Maria da Conceição Bento Gomes, filha do sr. Frances. Bento Gomes, filha do sr. Francisco do Carmo Gomes e da sr.º D. Maria José Bento Gomes. Presidiu o Rev. Prior Jacinto Guerreiro Rosa e testemunharam

o acto por parte do noivo, o sr. Comandante Henriques de Brito, director da Escola de Resca de Tavira, e a sr.º D. Maria José Romeira Gomes e por parte da noiva, o sr. João Faustino Nunes Gonçalves, escrivão de Direito e esposa, sr.º D Maria Idalinda Gonçalo Nunes Gonçalves

Finda a cerimonia religiosa, o cortejo nupcial dirigiu-se à Esco-la de Pesca de Tavira onde, numa sala vistosamente engalanada, se realizou o banquete da boda.

realizou o banquete da boda.

Não foi esta a primera vez que um aluno daquele Escola a procurou para ali iniciar a sua vida de familia, o que prova à evidência o carinho que todos encontram junto do seu Director e Professores, que alem da formação técnica e moral que fornecem aos seus educandos, os distinguem com uma benevolência esguem com uma benevolência especial quando, como no caso presente, os rapazes demonstram as qualidades de caracter que os dis-tinguem.

Enfardação de Palha

Com enfardadeira mecânica. Melhores preços em grandes quantidades.

Tratar pelo telefone 30 -Luz de Tavira.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO ABERTO TODO O ANO

1. CIASSE-A _ 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO